



ESCUTAS URBANAS: PAISAGENS SONORAS, REPRESENTAÇÕES E MEMÓRIA

*URBAN LISTENING:
SOUNDSCAPES, REPRESENTATIONS AND MEMORY*

*ESCUCHAS URBANAS:
PAISAJES SONORAS, REPRESENTACIONES Y MEMORIA*

EIXO TEMÁTICO: INTERCÂMBIOS CULTURAIS, INTERLOCUÇÕES E REDES

Coordenador 1

REGO, Andrea Queiroz

Dra; PROARQ/FAU/UFRJ
andrea.queiroz@fau.ufrj.br

Coordenador 2

MACIEL, Marcela Álvares

Dra; UFFS
marcela.maciell@uffs.edu.br

Sinfonia na cidade: sons e memória no cotidiano urbano**MACIEL, Marcela Álvares**Dra; Universidade Federal da Fronteira Sul
marcela.maciell@uffs.edu.br**Escutas cotidianas nas representações sonoras de crianças****REGO, Andrea Queiroz****ROBADEY, Victoria**Dra; Programa de Pós-graduação em Arquitetura da FAUUFRRJ
Mestranda Programa de Pós-graduação em Arquitetura da FAUUFRRJ
andrea.queiroz@fau.ufrj.br**Memória Sonora em Juiz de Fora – MG:
estudo de caso a partir de jornal do final do século XIX****SIMILI, Juliana****JACQUES, Fabiana Tavares**Dra; Universidade Federal de Juiz de Fora
juliana.simili@arquitetura.ufjf.br
MSc.; Universidade Federal de Juiz de Fora
fabiana.jacques@arquitetura.ufjf.br**Os sons urbanos e a percepção dos ciclistas em movimento****PINHEIRO, Denise**MSc.; Programa de Pós-graduação em Arquitetura da FAUUFRRJ (bolsista TCT Faperj)
arquitetadenisepinheiro@gmail.com**Caminhada sonora como heurística para percepção da cidade****HOLANDA, Cláudia**Dra; Artista, Editora de Som e Conteúdo da Rádio Novelo
holanda.claudia22@gmail.com**Ambiências sonoras e saúde coletiva:
representações cartográficas e percepções dos trabalhadores da Fiocruz****MACEDO, Marta Ribeiro Valle**Dra; Fundação Oswaldo Cruz
marta.ribeiro@fiocruz.br

RESUMO DA PROPOSTA GERAL DA SESSÃO LIVRE

Esta sessão livre – Escutas Urbanas: paisagens sonoras, representações e memória, aborda a limiaridade sonora – som, música, poluição, ruído, barulho, vibração. Para quem? Aonde? Quando? Tais perguntas são fundamentais se quisermos entender o valor de cada evento sonoro. Os sons são representações culturais que identificam os lugares, auxiliam na orientação, participam da memória coletiva (patrimônio) e individual.

Pode-se entender como paisagem sonora todos os presentes num ambiente, resultantes de manifestações audível. É dito que os ouvidos não têm pálpebras e não restringem nem a direção nem o sentido da escuta, assim nosso corpo e nosso cérebro não limitam o que ouvimos ao vivenciar uma cidade. Mesmo aqueles com audição limitada ou mesmo surdos percebem os sons/vibrações urbanas.

O objetivo dessa sessão é demonstrar a importância dos sons na vida das cidades, como eles participam da construção espacial dos ambientes e fazem parte da memória de seus habitantes, convidando a todos a uma escuta consciente.

Assim, as pesquisas aqui apresentadas se dedicam a um único objeto - a paisagem sonora urbana, mas metodologicamente a estudam em diferentes representações com diferentes objetivos.

O primeiro trabalho traz uma série de experimentos que envolvem a conscientização da escuta, buscando demonstrar os sons como um patrimônio imaterial, na medida que participa da memória coletiva dos habitantes. O segundo busca demonstrar a importância dos sons para as crianças, por meio de representações escritas e desenhos, na construção dos ambientes por elas vivenciados. O terceiro trabalho traz o som que já se extinguiu gravado em textos do passado, buscando uma possível construção de uma memória sonora da Cidade de Juiz de Fora. O quarto trabalho demonstra a importância dos sons para a percepção espacial dos ciclistas ao se deslocarem nas ruas da Cidade do Rio de Janeiro. O quinto trabalho apresenta uma caminhada sonora como uma prática performativa de escuta sensível da cidade. Por fim, o sexto trabalho demonstra um método etnográfico – passeio sonoro, para o registro das percepções sonoras dos ambiente.

Deste modo, os trabalhos abordam a questão da memória sonora dos diferentes atores urbanos, enfatizam a experiência do ambiente sonoro urbano, demonstram as diversas possibilidades de representações sonoras, métodos para a conscientização da escuta e de registros qualitativos dos sons.

O tema paisagem sonora é relativamente pouco explorado, ainda menos, quando tratamos de memória sonora. Acreditamos na importância de uma escuta consciente para a melhoria dos ambientes urbanos, para além de medidas acústicas restritivas, a qual necessita de maior conhecimento e difusão.

TRABALHO 06: Ambiências sonoras e saúde coletiva: representações cartográficas e percepções dos trabalhadores da Fiocruz

INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta um projeto de pesquisa que está sendo iniciado na Fundação Oswaldo Cruz, em cooperação com a Universidade de Lisboa, Universidade de Grenoble e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O Campus de Manguinhos, pode ser comparado a uma cidade dotada de infraestruturas urbanas, circunvizinha a comunidades, autoestradas e ferrovia. Contém sistema viário interno, hospitais, ambulatórios, laboratórios de pesquisa biomédica, produção e fornecimento de biomodelos, indústrias de vacinas e medicamentos, áreas de ensino, creche, escritórios, museus, bibliotecas, edifícios que fazem parte do patrimônio histórico e cultural da instituição, áreas verdes preservadas, praças, elementos hídricos, estação de tratamento de esgoto sanitário, estações geradoras de energia elétrica, entre outras. Reúne elementos e práticas cotidianas que caracterizam sua paisagem sonora.



Figura 1. Vista aérea Campus Manguinhos.

Fonte: Google Maps

Cada som caracteriza um lugar, um momento ou uma atividade e lhe confere uma certa identidade (CETUR, 1978; CETUR, 1981), que depende de inúmeras apreciações e percepções individuais (objetivas ou subjetivas) que permanecem no inconsciente dos indivíduos. Os sinais sonoros estão diretamente relacionados ao seu comportamento espaço-temporal e inteiramente dependentes das qualidades morfológicas e materiais do lugar (configurações urbanas). Os sons nunca são imóveis, variam constantemente no tempo (Balay, B. & Arlaud, B. (2000). Todavia, segundo Augoyard, J. (1998), todo sinal físico somente tem significado se ele é percebido.

O ruído ambiental é uma ameaça à saúde pública e está entre os principais riscos à saúde física, mental e bem-estar, associado à substancial carga de doenças na Europa (WHO, 2018). Entretanto, segundo Amphoux (2017), o som tem também qualidades. Assim, identificar, definir

tipologias sonoras, reforçar qualidades e proteger áreas acusticamente agradáveis é um meio inédito de lutar contra o ruído, passando de uma atitude defensiva para uma atitude proativa.

O campus de Manguinhos, possui ambiências sonoras diferenciadas que podem contribuir para aumentar a carga de ruído a que os trabalhadores estão submetidos no seu cotidiano, afetando negativamente a sua saúde ou, de modo contrário, trazer paz, tranquilidade e bem-estar.

Balay, O.; Arlaud, B (2000), mencionam que as ferramentas disponíveis para planejadores urbanos, principalmente baseadas em estimativas quantitativas de níveis sonoros, são insuficientes para compreender e gerenciar situações sonoras na sua complexidade. Segundo Augoyard, J.F. (1995), as pesquisas bem-sucedidas sobre ambiente arquitetônico e urbano reúnem abordagens baseadas em diferentes competências e campos de conhecimento.

OBJETIVO

Este estudo visa desenvolver propostas e ferramentas que contribuam para melhoria da qualidade da paisagem sonora do Campus de Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz, através da realização de avaliações quantitativas e qualitativas para a identificação dos ambientes sonoros a serem preservados ou requalificados, tendo em vista a proteção da saúde coletiva.

METODOLOGIA

Portanto, no presente estudo se considera que as abordagens interdisciplinares, qualitativas e quantitativas se complementam, enriquecendo as pesquisas de campo. Por este motivo, serão utilizadas a etnografia e cartografia sonora.

A etnografia será utilizada para compreender a relação que os trabalhadores têm com as ambiências e permitir a proposição de ações que visam melhorar o ambiente sonoro e preservar o patrimônio sonoro. A abordagem etnográfica entende que a noção de som e ruído emerge da organização de interações naturais e cotidianas, surge da experiência perceptiva em relação à memória auditiva, atividades e interações sociais (Thibaud, 2017).

A cartografia sonora fornecerá dados quantitativos, que possibilitarão diagnosticar a situação, identificar populações expostas, inventariar atividades, classificar níveis sonoros, obter dados de tráfego, mapear áreas a serem protegidas e definir estratégias a serem implementadas, sendo uma ferramenta de apoio à tomada de decisão. Permitirá ainda, mapear o patrimônio sonoro, descobrir lugares e itinerários que são particularmente representativos da identidade sonora das diversas áreas do campus e representá-los visualmente em mapas.

Em percurso sonoro preliminarmente realizado no Campus de Manguinhos, a equipe observou o conjunto de sons e ruídos que configuram as ambiências sonoras, registrando os níveis sonoros que lhe chamavam atenção em caderno de campo e realizando registros fotográficos.

Buscou-se compreender os sons não apenas como resultado das práticas cotidianas, mas como parte das expressões, representações e imagens culturais e simbólicas que constituem a vida no Campus de Manguinhos.

Perceberam-se as características das edificações e dos espaços urbanos, bem como os sons emitidos por práticas e atividades dos personagens que atuam no campus, os movimentos nas

ruas, as máquinas e utensílios, os veículos de transporte, os atos sociais e conversas, entre outros.

RESULTADOS

Constatou-se a diversidade de sons que compõem a paisagem sonora no Campus de Manguinhos, os ruídos emitidos por veículos na Avenida Brasil e nas vias internas, a queda d'água próxima à portaria principal (Fotos 1 e 2), os sons em torno do Pavilhão Artur Neiva (Foto 3), construído no início da década de 40 e patrimônio histórico da Fiocruz, onde há um galinheiro que atende a pesquisas desenvolvidas em um de seus laboratórios, uma edificação que abriga um grupo gerador e, nas fachadas, os ruídos de equipamentos de ar condicionado. Mais adiante, o trenzinho da ciência que circula pelo campus encontrava-se na estação (Foto 4). Em frente à biblioteca situada no Pavilhão Haity Moussatché, o ruído emitido por tratores destacava-se na paisagem sonora. Prosseguindo, a equipe deparou-se com ruídos de transformadores, exaustores, central de tratamento de água, passagem de helicóptero e avião, sirene de ambulância, ruído de obra, carga e descarga de caminhão, fala de pessoas etc.

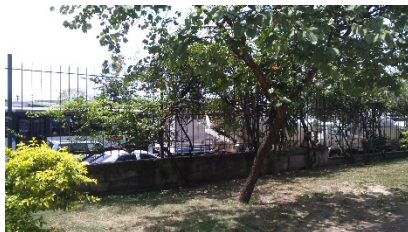


Foto 1. Vista da Avenida Brasil.
Fonte: A autora

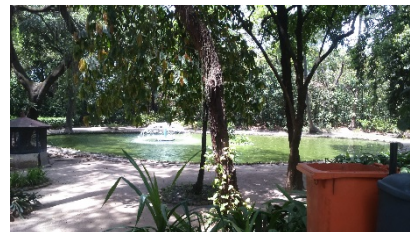


Foto 2. Queda d'água na portaria.
Fonte: A autora



Foto 3. Pavilhão Artur Neiva
Fonte: A autora



Foto 4. Estação do trenzinho.
Fonte: A autora

Figura 2. Percurso Manguinhos.
Fonte: A autora, 2019.

CONCLUSÃO

Um simples percurso sonoro desenvolvido em parte do campus, possibilitou perceber a grande diversidade de fontes sonoras que caracterizam as ambiências, podendo torná-las agradáveis ou incômodas.

A exposição ao ruído ambiental é responsável por uma série de efeitos na saúde, incluindo aumento do risco de doenças cardíacas isquêmicas, distúrbios do sono, comprometimento cognitivo em crianças, riscos à saúde mental e zumbido (WHO, 20019). Tendo em vista o papel da Fiocruz, como instituição voltada para a saúde pública, é necessário que realize ações direcionadas à proteção da saúde coletiva.

Nesse sentido, o estudo em andamento contribuirá para a preservação das paisagens sonoras agradáveis no interior do campus e daquelas que fazem parte do patrimônio histórico imaterial da instituição. Além disso, possibilitará identificar áreas incômodas e o planejamento de ações

visando a melhoria da paisagem sonora.

REFERÊNCIAS

AMPHOUX, Pascal. **La notion d'ambiance. Un outil de compréhension et d'ation sur l'espace public.** 2017. Disponível em: [https:// halshs.archives-ouvertes.fr/ halshs-00995436](https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00995436). Acesso em :20/05/2019.

AUGOYARD, Jean-François. L'environnement sensible et les ambiances architecturales. **Espace Géographique.** Volume 24, no, 4, pp.302-318, 1995.

_____. "Éléments pour une théorie des ambiances architecturales et urbaines. **Les Cahiers de la recherche architecturale**, 3ème trimestre, nº 42/43. Ambiances architecturales et urbaines, p.7-23, 1998.

BALAY, O.; ARLAUD, B. "The GIS CHAOS (Design and planning of the noise environment)". France Internoise, 2000.

Centre d'Études des Transports Urbains (CETUR). **Le bruit et la ville.** France: Direction Départementale de l'Équipement de Monselle, 1978.

_____. **Bruit et Formes Urbaines - Propagation du Bruit Routier dan les Tissus Urbains.** France: Ministère de l'Urbanisme et du Logement, 1981.

THIBAUD, Jean-Paul. Une approche pragmatique des ambiances urbaines. AMPOUX, Pascal ; Chelkoff, Grégoire. **Ambiances en Débats.** Grenoble: Editions A la Croisée, p. 145-158, 2004.

World Health Organization Regional Office for Europe (WHO). **Environmental Noise Guidelines for the European Region.** 2018.

_____. **Health and sustainable development. Noise.** Disponível em: <https://www.who.int/sustainable-development/transport/health-risks/noise/en/> . Acesso em: 11/28/2019